

TRAGÉDIA



A área da piscina do condomínio de luxo Grand Parc desabou sobre os dois pavimentos de garagem, onde estavam cerca de 300 carros. O porteiro do prédio morreu

PESADELO NA ENSEADA

Problema na área da piscina é a principal suspeita do desastre

São 3 da manhã. O porteiro Dejair das Neves ouve fortes estalos no subsolo do Grand Parc Residencial Resort, na Enseada do Suá, Vitória. Assustado, tenta correr para rua, mas não consegue escapar da tragédia. Toda a estrutura de lazer do condomínio desaba, matando o trabalhador e deixando outros quatro feridos, inclusive o síndico, José Fernando Leite Marques. Ali moravam cerca de 160 famílias que viram ruir o sonho de viver num prédio de luxo e estão hoje sem ter para onde ir.

O que se viu a seguir, na madrugada de ontem, foram momentos de pânico. Moradores com graves doenças e mães com bebês recém-nascidos descendo as escadas e passando pelos escombros com a ajuda dos bombeiros. Sentimen-

tos que se prolongaram por todo o dia com o desespero dos familiares de Dejair, cujo corpo só foi localizado no final da tarde.

As três torres, com até 29 andares, foram interditadas pelo Corpo de Bombeiros e pelas Defesas Cíveis do Estado e de Vitória, por tempo indeterminado. Não se sabe se há riscos de novos danos do empreendimento das construtoras e incorporadoras Cyrela e Incortel. Dois pavimentos de garagens ruíram com cerca de 300 carros estacionados. Além disso, as entradas dos edifícios foram destruídas. Os acessos são feitos em meio aos escombros. Os elevadores não funcionam. Não há energia, água ou gás.

Durante todo o dia de ontem as causas do desabamento se mantiveram desconhecidas. No final da noite, a Incortel, construtora que executou

a obra, disse que um perito contratado pela empresa viu indícios de que um problema na área da piscina coberta pode ter provocado o colapso no pavimento de lazer do empreendimento.

Mas os trabalhos para descobrir o que aconteceu ficarão a cargo de autoridades. A polícia iniciou apuração para encontrar os responsáveis pela morte do porteiro – por homicídio culposo, sem intenção de matar –, e pela lesão corporal causada aos feridos. Uma primeira perícia será realizada no local pelo Instituto Brasileiro de Avaliação e Perícias de Engenharia em parceria com o Conselho Regional de Engenharia e Agronomia. São os primeiros passos de apurações que podem demorar meses, mas que buscam sanar as dúvidas das famílias, assombradas pelo medo de nunca mais voltarem para suas casas.

TRAGÉDIA

PORTEIRO PERCEBE PERIGO, CORRE, MAS É SOTERRADO

Câmeras mostram Dejair tentando fugir para a entrada principal

◀ O porteiro Dejair das Neves, 47 anos, a maior vítima do desabamento da área de lazer do condomínio Grand Parc Residencial Resort, na Enseada do Suá, em Vitória, tentou fugir do perigo que se anunciava. Imagens de videomonitoramento mostram que ele se assustou com algo segundos antes do acidente. Bombeiros creem ser o barulho do prédio rangendo. Ao perceber algo estranho, Dejair se apressa em direção à entrada principal.

“A imagem mostrava ele saindo da guarita dele em direção à entrada. Mostrou ele correndo em direção à rua. Estava a passos apressados, virou um pouco para a direita, um pouco para a esquerda, então tem o colapso e a câmera desliga”, narrou o major Benício Ferrari, do Corpo de Bombeiros. A câmera é cortada após o local onde ela estava desabar.

Foram 14 longas horas de espera, desde o desabamento até a família ter a confirmação da morte de Dejair. “Ele acabou de comprar um lote para fazer a casinha dele. Foi um choque para toda a família”, lamenta a irmã Lucineia das Neves, 40.

A notícia que ninguém queria ouvir foi confirmada pelo Corpo de Bombeiros às 17h30. Irmãos, filhos e sobrinhos aguardavam, sempre unidos, informações sobre ele ao longo do dia, enquanto repetiam como o irmão é



GUILHERME FERRARI E MARCELO PREST



Esposa da vítima é consolada enquanto o corpo do porteiro Dejair das Neves é resgatado pelos bombeiros

ANGÚSTIA

(ainda se referindo a ele no tempo presente) trabalhador, alegre e brincalhão. Ele trabalhava no local havia um ano. “Todo mundo gosta do meu filho. Ele é alegre, trabalhador, honesto”, disse o pai João das Neves, 77, antes de saber da morte do filho.

A CONFIRMAÇÃO

Dos cerca de 20 familiares e amigos que aguardavam informações, cinco foram chamados em um local reservado de um hotel pelo Corpo de Bombeiros para

FERIDOS

VÍTIMAS NÃO FATAIS

- ▼ **Fernando Marques**
Síndico, quebrou o fêmur.
- ▼ **Alan**
Funcionário, teve ferimentos sem gravidade.
- ▼ **Braz**
Funcionário, teve ferimentos sem gravidade.
- ▼ **André**
Funcionário, teve ferimentos leves.

receber a notícia da morte de Dejair. Enquanto isso, os parentes que ficaram descobriram a morte dele assistindo a um telejornal pelo celular. O desespero e o choque foram evidentes.

“Domingo teve um almoço de todo mundo com meu pai. Foi uma despedida. Foi um choque para a família inteira”, lamentou Lucineia. Ele deixou duas filhas, de 23 e 18 anos, e um filho de 16. Ele seria avô na próxima sexta-feira, dia previsto para sua filha dar à luz.

Indignados com a demora da retirada dos escombros, ainda pela manhã de ontem, familiares tentaram invadir a área do condomínio. Foi necessário a intervenção da polícia para acalmar os familiares. Uma irmã de Dejair chegou a desmaiar ao ver os escombros.

Até o fechamento desta edição, não havia previsão para a retirada do corpo. Segundo os Bombeiros, a demora ocorreu porque havia muitos tipos de materiais por cima da vítima.



“É angustiante ver as pessoas de braços cruzados sabendo que tem uma pessoa nos escombros”

LUCINEIA DAS NEVES
IRMÃ DE DEJAIR



EDSON CHAGAS

Irmã desmaiou

Uma das irmãs de Dejair desmaiou ao ver os escombros no condomínio onde o porteiro trabalhava. Ela precisou ser atendida pelo Samu.

A DOR DA ESPERA

“É UMA VIDA QUE ESTÃO PERDENDO COM ISSO”

Adeliane Araújo
Esposa de Dejair

◀ Foi através da TV que Adeliane Araújo, de 52 anos, mulher do porteiro Dejair, descobriu que ele estava soterrado. Na parte da manhã, antes de saber

que ele havia morrido, ela ainda tinha esperanças de encontrá-lo com vida. À tarde, abalada com a localização do corpo, Adeliane não deu entrevista.

Como você soube da situação do Dejair?

Eu soube pela reportagem na TV. Falavam o nome, mas não falavam o local. Eu achei que não era ele. **Qual foi a última vez que se viram?** Ontem (segunda-feira) à

noite. Ele saiu de casa por volta de 18h e voltaria às 7h. Eu estava esperando ele chegar.

O que dizer sobre toda essa situação?

Ninguém veio nos dar uma explicação. Ele tem três filhos e trabalhava aqui há uns dois anos. Se ele estiver vivo, desde 4h da manhã ali debaixo, penso no sofrimento dele. É muita demora e uma vida que estão perdendo com isso.



“Jamais imaginei ver meu irmão no meio de uma cena desta. É um cenário de horror, minha ficha não caiu”

JURANDIR DAS NEVES
IRMÃO DE DEJAIR

TRAGÉDIA

REPRODUÇÃO/TV GAZETA

REPRODUÇÃO DE VÍDEO



Síndico do condomínio Grand Parc Residencial Resort, José Fernando Leite Marques é socorrido por equipe do Samu após cair em buraco durante tragédia e ser resgatado

FERIDO, SÍNDICO GRITOU PARA ESVAZIAREM PRÉDIO

José Fernando ficou preso em buraco e vai ter que fazer cirurgia

▄ Mesmo ferido, José Fernando Leite Marques, 53 anos, síndico do condomínio de luxo Grand Parc Residencial Resort, cuja área de lazer desabou na manhã de ontem, gritou para que os moradores desocupassem os apartamentos. O receio dele era que as três torres do condomínio também desabassem.

O síndico conta que era por volta de 2h quando recebeu uma ligação da portaria informando que uma das piscinas estava estalando.

“Desci correndo. Quando cheguei lá vi o piso da piscina aquecida estufado e estalando, e os estalos começaram a ficar cada vez mais fortes. Quando estava-

TRAGÉDIA



“Olhei da janela e vi tudo desabando, com meu marido sendo sugado. Entrei em desespero. Quero apagar todas essas lembranças de terror”

DOLORES RIGO
MULHER DO SÍNDICO

mos saindo de lá para tentar esvaziar a piscina (em outro local), o piso arriou, toda a laje caiu, e eu caí junto. Es-

tou vivo por um milagre”.

No momento do desabamento Marques caiu em um buraco e quebrou o fêmur da perna direita. Ele foi socorrido por um dos funcionários do condomínio. “Enquanto ele me arastava, eu gritava para os moradores desocuparem os apartamentos, pois estava acontecendo uma tragédia”, recorda.

Logo após a tragédia Marques foi levado para o Hospital São Lucas, em Vitória, onde recebeu os primeiros atendimentos e, por volta das 14h de ontem, foi transferido para um hospital particular em Cariacica.

CIRURGIA

Com o fêmur da perna direita e um dedo do pé

esquerdo quebrados, seis pontos acima da sobrancelha esquerda e com escoriações por todo o corpo, Marques permanece internado em estado estável e passará hoje por uma cirurgia.

O procedimento estava previsto para ontem. No entanto, não foi realizado porque a platina que será implantada no fêmur da perna direita precisa passar por um processo de esterilização por 24h.

VEJA NA WEB

www.gazetaonline.com.br



RELATO
Veja vídeo em que o síndico do condomínio conta o que aconteceu.

ENTREVISTA

“ACHO QUE A LAJE NÃO SUPOU O PESO DA PISCINA”

José Fernando Leite Marques
Síndico

▄ Autorizada por familiares, a reportagem de A GAZETA esteve no hospital e conversou com José Roberto Leite Marques, que é síndico do empreendimento desde agosto de 2015. **Como foi o desabamento?**

Era por volta de 2h quando a portaria me ligou porque a piscina estava estalando. Quando cheguei lá, o porteiro me disse que se tratava da piscina aquecida. Vi o chão estufado e estalando, e começou a estalar muito mais forte. Quando nós saíamos de lá para tentar esvaziar a piscina (em outro local), o piso arriou, toda a laje caiu, e eu caí junto. Caí em um buraco e, enquanto era arrastado por um dos funcionários, gritava para os moradores saírem dos apartamentos por-

que estava acontecendo uma tragédia.

A área de lazer do prédio apresentava problemas na estrutura?

Não, e a piscina que estava estalando não tinha rachaduras. Se tivesse rachadura vazaria água em alguns lugares, e não tinha vazamento. O que aconteceu no início deste ano foi que a torre 1 deu desnível no piso, o que estava fazendo os vidros quebrarem. Chamei a Defesa Civil, que avaliou que não tinha nada, mas mandou a gente acionar a construtora para fazer uma avaliação. Procuramos a construtora, e o engenheiro fez uma avaliação e afirmou que estava tudo estabilizado.

O que pode ter provocado o desabamento?

Na verdade, esse condomínio tem muitos problemas técnicos. Foram usados materiais de qualidade baixa, e eu acho que esta laje onde estava a piscina deixou falhas. Eu acho que a laje não suportou o peso da piscina.

Morar no condomínio era sonho

▄ Abalada com a situação e ao mesmo tempo aliviada porque o pai saiu vivo do desabamento, a radialista Carla Rigo, 33 anos, conversou com A GAZETA. Ela contou que os pais foram uns dos primeiros moradores do empreendimento, e que para eles era um sonho morar lá.

Carla afirmou que, para isso, a mãe dela, Dolores Rigo, fez muito sacrifício para pagar o apartamento avaliado em R\$ 400 mil.

“Ela se esforçou e lutou o quanto pode para realizar esse sonho de morar naquele resort. Ela vendeu casa, apartamento e

juntou dinheiro durante um tempo para investir na compra daquele apartamento”, lembra.

Ainda de acordo com Carla, a mãe está muito abalada e hospedada na casa de um tio dela na Praia do Canto, até que a situação se resolva.



Carla Rigo é filha do síndico do condomínio

EDSON CHAGAS

TRAGÉDIA

DRAMA NA MADRUGADA

Entenda o que aconteceu entre os estalos e o desabamento

Por volta das 2 horas da manhã, o síndico José Fernando recebeu a ligação de um dos porteiros informando sobre estalos na piscina.



O síndico desceu até o local junto com esse porteiro e o ronda. Eles perceberam que alguns azulejos da piscina estavam estufados e a água borbulhando.



Logo em seguida, eles ouviram um forte estrondo e correram para a área onde fica a fonte do condomínio para se proteger. O síndico estava caminhando até o local para abrir o registro de água e esvaziar as piscinas.



Foi quando parte da área de lazer desabou e o síndico, o porteiro e o ronda caíram no meio das pedras. O porteiro e o ronda tiveram ferimentos leves. Já o porteiro Dejair, que estava no andar de baixo, morreu soterrado.



O restante da área de lazer veio todo abaixo, desabando em cima das garagens. Área social do prédio, estacionamento ficaram completamente destruídas.



Com a queda, o síndico ficou preso nos escombros e quebrou o fêmur da perna direita e o dedo do pé. Ele também machucou o supercílio esquerdo e teve escoriações no corpo.

O porteiro que estava com o síndico conseguiu retirá-lo dos escombros. Junto com o ronda, eles colocaram José Fernando em um banco e o retiraram do prédio.



TRAGÉDIA

“PARECIA QUE EU ESTAVA EM UM FILME DE TERROR”

Moradores relatam cenas de desespero após desabamento

“Parecia que eu estava em um filme de terror”, descreveu o universitário Arthur Teixeira, 20 anos. Para ele, o terror começou antes mesmo do desabamento. Na varanda do quarto andar, ele viu, durante um churrasco com os amigos, cada parte da área de lazer no chão.

“Ouvimos estrondos muito fortes e quando olhamos da varanda, caiu tudo de vez. Começamos a gritar para acordar os moradores e pedir para todo mundo sair. Tentamos tirar as crianças e os mais velhos, que não conseguiam passar pelos escombros”, contou.

A corrida para sair do prédio fez parte do maior pesadelo dos moradores. Com as saídas do edifício cobertas por escombros, os moradores tiveram que arrombar portas e se equilibrar nos escombros. Sem energia, os moradores desceram pelas escadas, iluminando o caminho com luzes de celular.

“A gente achava que tudo ia ceder. Eu abracei minha filha e junto com meu marido fomos procurando alguma saída. As pessoas gritavam em pânico, muitos se machucaram para sair. Não quero nunca mais lembrar dessa cena”, disse a empresária Gisely Machado, 35 anos.

Depois de conseguirem



EDSON CHAGAS

Moradores se desesperaram após desabamento de parte do condomínio

sair do condomínio, moradores se reuniram na Praça do Papa, em frente ao prédio. Uma mistura de choro e desespero tomou

conta deles, que olhavam desacreditados parte do lar destruído. “Eu olhava para o prédio e me beliscava. Só depois que amanhe-

ceu que eu percebi que não estava dormindo. Eu só pensava que poderia estar todo mundo morto”, completou Gisely.

BERNARDO COUTINHO



Tragédia

A advogada Adriana Brun, 28, viu cenas de horror no prédio onde morava. “Se fosse em outro horário, talvez a tragédia fosse muito maior.”



BERNARDO COUTINHO

Reunião na praça

Após o desabamento, moradores do Grand Parc se reuniram na Praça do Papa para definir como iriam proceder diante da tragédia. Eles criaram comissões.

MEDO



“Achei que um caminhão tinha invadido a área do prédio e estava todo mundo morto”

CRISTINA BATISTA
MORADORA

Colônia de férias era realizada no local

“A tragédia no condomínio Grand Parc poderia ter sido maior. Na última segunda-feira começou, na área onde ocorreu o desabamento, uma colônia de férias para crianças. O recreador Dilan Martins, um dos funcionários contratados, preparava atividades para crianças entre 3 e 11 anos.

O recreador explica que toda a área que desabou foi utilizada no dia anterior durante a tarde. “Atendemos cerca de 25 crianças, de 3 a 11 anos. Com certeza foi um livramento.”

Dilan soube da notícia na parte da manhã, pelo contratante, enquanto enviava as fotos da colônia. “Ele disse: ‘Você viu o que aconteceu? O prédio desabou’. Quando ele contou, eu não acreditei. Se a tragédia fosse em horário diferente, em uma hora dessas as fotos estariam em rede nacional para reconhecer desaparecidos e cerca de 30 famílias estariam de luto”, afirma.

Dilan conta que ontem, ele levaria a filha para a recreação. A área de lazer era o principal local utilizado pelas crianças.

BERNARDO COUTINHO



Últimos a sair

O médico Edmar Olímpio e a mulher, que deixou o local carregada, só perceberam o desabamento ao acordarem de manhã. Eles foram os últimos a sair.

REPRODUÇÃO / TV GAZETA



O pastor Oliveira de Araújo e Alzira Araújo, sua esposa, foram resgatados por policiais militares após saírem assustados do apartamento do casal

PASTOR COM TRANSPLANTE DESCEU 19 ANDARES A PÉ

Oliveira de Araújo, 66 anos, disse que foi guiado por Deus

Acada degrau, um pedido de proteção a Deus. Foi por meio de muita fé e coragem que o pastor Oliveira de Araújo, 66 anos, que durante anos esteve à frente da Primeira Igreja Batista de Vitória, e a mulher dele, Alzira Araújo, desceram 19 andares de escadas do prédio onde a área de lazer desabou.

Com a saúde fragilizada por causa de um transplante de pulmão, o pastor teve que usar as escadas para sair do local com segurança. Com o desabamento, a energia do prédio foi cortada e os elevadores pararam de funcionar. “Eu não tinha alternativa. Já é difícil para uma pessoa com boa saúde, para mim não foi simples,

mas eu fui guiado por Deus e cheguei até o final”, disse.

O pastor Oliveira contou que ele e a esposa estavam dormindo quando ouviram um estrondo forte. “Parecia um furacão”, relatou. Em seguida, eles ouviram vizinhos gritando e desocupando o prédio às pressas. “Pegamos poucas coisas, remédios e documentos e começamos a descer. Na hora não tinha ninguém na escada. Tivemos que descer devagar por causa da saúde do meu marido. Fomos iluminando com o celular, pois tudo estava muito escuro”, relatou Alzira.

O medo da estrutura do

AFLIÇÃO



“Fomos descendo as escadas com a luz do celular. Estava aflita pensando que tudo ia desabar”

ALZIRA ARAÚJO
ESPOSA DO PASTOR

prédio desabar acompanhava cada passo do casal. Segundo o pastor, ele e a mulher oravam pedindo

livramento. “Eu achei que tudo aquilo iria abaixo. O prédio chegou a balançar com o estrondo, então teoricamente era para as paredes caírem também. Deus segurou aquele prédio para que a gente pudesse descer”, contou.

Por causa da idade e da saúde, o casal foi retirado do prédio com ajuda do Corpo de Bombeiros. “Chegou uma hora que ficamos muito cansados, que a gente não aguentava mais descer. Aí os moradores nos ajudaram e logo depois os bombeiros”, contou Alzira.

O pastor Oliveira e a esposa já estão instalados na casa de uma filha, junto com a esposa. Eles passam bem.

ATO DE FÉ

“FOI DEUS QUE NOS ILUMINOU E NOS LEVOU ATÉ LÁ”

Oliveira de Araújo
Morador do Grand Parc

“O pastor Oliveira contou sobre os momentos de aflição e angústia que passou junto com a mulher quando tentavam sair do prédio.

O senhor escutou algum barulho?

Eu estava dormindo e acordei com um estrondo forte, parecia um furacão. Logo em seguida, um vizinho chegou gritando falando que tinha desabado e que era para sair todo mundo do prédio. Na hora eu e minha mulher pegamos poucas coisas e saímos.

Foram 19 andares. O que passou pela sua cabeça enquanto descia as escadas?

As pessoas acham que foi um ato de coragem, porque não foi simples para mim. Mas na hora eu pensei comigo: tenho que descer e enfrentar isso, por mais difícil que seja. O tem-

po todo estava pedindo a Deus e ele me levou até lá embaixo.

Tinha medo que a estrutura do prédio desabasse?

Esse era o nosso grande medo, porque o prédio balançou com o estrondo. Eu achava que tudo ia abaixo. Fomos descendo as escadas devagar, porque a gente não conseguia ir mais rápido e estava escuro. Mas Deus nos segurou.

Qual foi a cena que viu quando chegou na parte de baixo do prédio?

Aquele lugar era lindo, um condomínio diferente, maravilhoso. Agora não tem nada ali, não sobrou nada. Quando eu olhei, eu só vi destruição, mas felizmente foi o menor dos males. Poderia ter sido em outro horário e atingido mais pessoas.

Acredita que sua fé que deu coragem para descer?

Cada degrau era um pedido a Deus. Foi Deus que nos iluminou e nos levou até lá embaixo. Eu pedi por mim e por todas as pessoas.

Estrondo danificou porta no 24º andar

O impacto do desabamento da área de lazer sobre apartamentos do condomínio Grand Parc Residencial Resort foi tão grande que moradores flagraram consequências da tragédia inclusive no 24º andar, onde a porta de um dos apartamentos foi arrombada pelos intensos tremores.

Um portão da garagem foi arremessado para o ou-



Moradores fizeram buraco para voltar ao prédio

tro lado da rua. Quem presenciou de dentro do condomínio o cenário, relata visão de guerra e destruição, com moradores desolados e muita tristeza.

Para que os moradores entrassem nas torres e pegassem os pertences que ficaram nos apartamentos, o Corpo de Bombeiros abriu um buraco na parte de trás dos edifícios.

Por lá, as pessoas entra-

vam para acessar as escadas de emergência e pegar artigos de necessidade. As escadas estavam escuras, e o prédio sem energia.

VEJA NA WEB

www.gazetaonline.com.br



VÍDEO
Assista ao vídeo que mostra a parte interna do prédio destruída.

TRAGÉDIA

DESABAMENTO NO GRAND PARC

Obra começou em 2007, e a conclusão ocorreu entre 2010 e 2011, quando moradores já reclamavam de problemas na obra

Às **2 horas** da manhã estalos são ouvidos na estrutura do Grand Parc Residencial Resort, deixando porteiros em alerta

Por volta das **3 horas** toda a estrutura da área de lazer desaba sobre os dois pavimentos de garagem

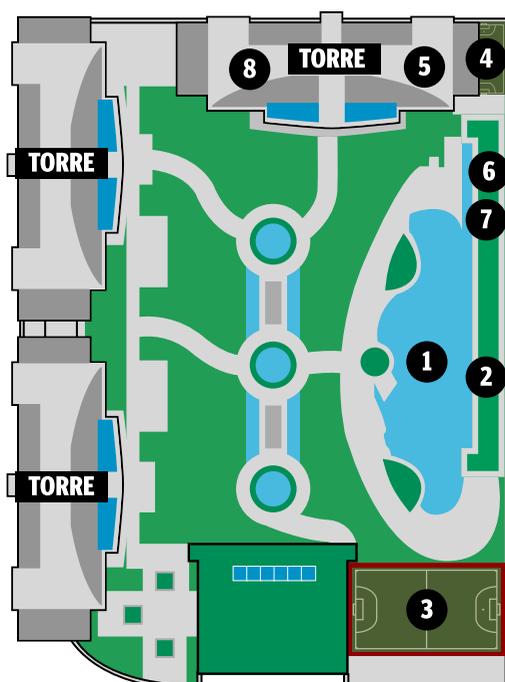
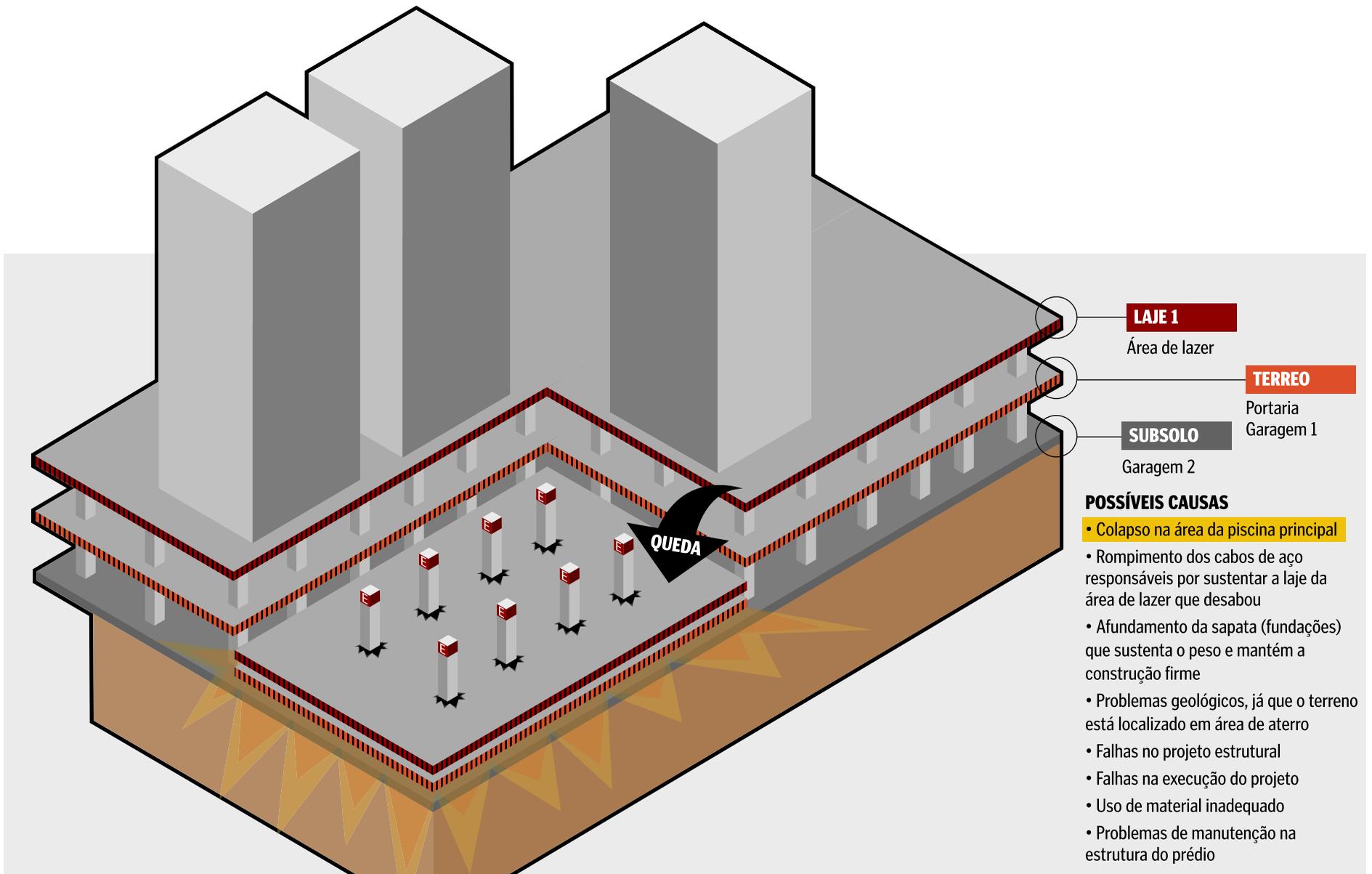
Bombeiros e Defesa Civil são acionados; feridos são socorridos pelo Samu e moradores são retirados às pressas das torres

Uma pessoa, o porteiro, desaparece sob a estrutura que desabou. Seu corpo só foi localizado mais de **12 horas** após a tragédia, às 17h30

As quase **500 vagas** de garagem, boa parte delas ocupadas, foram esmagadas pela estrutura de lazer. Cerca de 300 carros foram destruídos

A área de lazer tinha mais de **50 itens**, como piscinas, campos, academias e espaço de show

Três torres, com **166 apartamentos**, foram totalmente interditadas pelos bombeiros por tempo indeterminado



O EMPREENDIMENTO

- 3** TORRES
- 29** ANDARES - 2 APARTAMENTOS POR ANDAR
- 166** APARTAMENTOS
- 1** GARAGEM NO SUBSOLO COM 254 VAGAS
- 1** GARAGEM NO TÉRREO COM 215 VAGAS

ÁREA DE LAZER

- 1** - Piscina grande aberta
- 2** - Piscina coberta com raia, aquecida
- 3** - Uma quadra de futebol
- 4** - Um minicampo
- 5** - Dois salões de festa. Um deles é um espaço gourmet, que não foi afetado pelo desabamento por estar na parte interna da torre 2
- 6** - Um espaço de beleza
- 7** - Academia
- 8** - Churrasqueira

LOCALIZAÇÃO



TRAGÉDIA

EDSON CHAGAS

MORADORES VÃO PARA DOIS HOTÉIS

Empresas responsáveis pela obra alugaram 120 quartos

As empresas responsáveis pela construção do Grand Parc alugaram 120 quartos em dois hotéis de Vitória para abrigar famílias que moram no condomínio. Outros moradores dos 166 apartamentos foram para a casa de parentes.

São 70 quartos em um hotel localizado ao lado do prédio, na Enseada do Suá, e mais 50 em um outro na Praia do Canto.

A empresária Giselle Machado está no grupo dos que estão alocados de favor na casa dos outros. Ela foi para a residência de amigos em Vila Velha com o marido e a filha, de 7 anos. “Mas não podemos ficar lá por muito tempo e não sabemos para onde vamos depois”, disse.

Entre os que ficaram em um dos hotéis custeados pelas empresas está o empresário José Gama de Christo. “Estamos negociando o emergencial, disponibilizando apartamentos nesses lugares e agora também estamos procurando peritos”,



MARCELO PREST

Animais resgatados

Os animais de estimação dos moradores foram resgatados pelos Bombeiros nos apartamentos do Grand Parc e entregues aos donos durante a tarde.

explicou ele, que se tornou porta-voz do comitê de gestão de crise do condomínio.

Após o susto, os moradores criaram esse grupo e dividiram em nove comissões para organizar sua ação. Entre elas estão: segurança, gestão junto à seguradora, assessoria jurídica, tapumes em volta do empreendimento, comunicação com a mídia, contratação de perí-

cia, retorno aos apartamentos para buscar os pertences e alocação dos moradores.

“O fundamental agora é descobrir o que aconteceu, para então definir o que vamos pedir efetivamente às empresas”, afirmou Christo.

PATRIMÔNIO

O porta-voz dos moradores disse que a possibilidade de retorno ao con-



Moradores com pertences retirados do condomínio onde ocorreu desabamento

mínio e o que será feito do patrimônio dos proprietários dos apartamentos ainda não estão em debate.

“Tem pessoas que ficaram traumatizadas, que eles devem ter que indenizar.”

Sobre os cerca de 300 veículos que estavam nas garagens, Christo afirmou que cada morador já estava em contato com suas próprias seguradoras.

DESESPERO

“A SENSACÃO ERA DE QUE IRÍAMOS MORRER”

Carla Einsfeld, 31, jornalista

“A sensação era de que eu ia abraçar meu marido e meu filho e que iríamos morrer ali. Nós estávamos dormindo quando tudo começou a tremer. Parecia um terremoto. Abrimos a janela e vimos muita poeira e que não tinha mais piscina. Meu filho, de 3 meses, João Lucas, saiu dormindo. Só acordou na Praça do Papa, comigo gritando. Deschemos também com a minha cachorra. Na hora, todo mundo estava chorando muito, todos desesperados. Morava há cinco anos lá. Voltamos para pegar algumas coisas. Só consegui juntar as roupas do meu filho. Peguei até esterilizados, peguei potinhos de leite e fui



embora. Peguei também outras roupas e algumas coisas que eram de lembrança, como nosso álbum de casamento. Subi até o 11º andar rezando e desci agradecendo por estar viva. Não sabia de nenhum problema. Agora nós vamos para a casa da minha mãe. Não volto mais para lá.

SEM VOLTA



“Foi tenebroso, parecia que ia cair. Estava com a minha filha de 3 anos. Está todo mundo abalado, tendo que recomeçar”

RENATA SCHIMIDT
ADVOGADA, 37 ANOS

Para evitar saques, empresa vai fazer segurança 24 horas

Para evitar que estranhos entrem no condomínio e acabem saqueando o local, a comissão de segurança dos moradores – uma das criadas após o desabamento – contratou uma empresa para ficar 24 horas monitorando o local. O serviço inicialmente será custeado pelos próprios moradores e começou a funcionar ontem mesmo.

“Depois do desabamento, já havia pessoas rondando os prédios”, explicou o empresário José Ga-

ORGANIZAÇÃO

9

comissões

É a quantidade de grupos criados pelos moradores para agir após o desabamento.

ma de Christo, que é porta-voz do comitê de gestão de crise do condomínio.

Outra providência to-

mada para proteger os bens dos moradores é colocar tapumes em volta do imóvel, algo que também será providenciado por uma das comissões criadas pelos proprietários de apartamentos do Grand Parc.

PERTENCES

Ontem, os moradores, monitorados pelo Corpo de Bombeiros, puderam subir as torres do condomínio apenas para buscar alguns pertences em seus apartamentos.

TRAGÉDIA

DESABAMENTO PODE TER COMEÇADO PELA PISCINA

Essa é a hipótese apontada pela Defesa Civil e por incorporadora

▄ A Defesa Civil de Vitória e a Incortel, construtora do condomínio, apontaram que o problema que levou ao desabamento da área de lazer provavelmente aconteceu na piscina do empreendimento da Enseada do Suá.

“Os indícios levam a crer que tudo tenha começado com um colapso da piscina, tendo em vista as imagens que apuramos e o direcionamento do desabamento”, disse o coordenador da Defesa Civil de Vitória, Jonathan Jantorno.

Entretanto, ele destacou que não se tem certeza das causas. “Não chegamos ainda à conclusão do que gerou esse desabamento.”

Já a Incortel, em nota, apontou que “preliminarmente, o perito (contratado da empresa) confirma os indícios de que o problema teria acontecido na área da piscina coberta”. Mas calcula que os trabalhos de investigação só devem ser concluídos em 30 dias.

A empresa destacou que logo após tomar conhecimento do acontecido, disponibilizou um perito para tentar descobrir as causas “com amplo conhecimento do empreendimento para representá-la e ajudar as autoridades na vistoria prévia”.

A nota informou ainda que a diretoria está “acompanhando os trabalhos e dando apoio aos moradores”.



MARCELO PREST

Área de lazer do edifício tinha piscinas, campos, academia e espaços de shows. Toda a área foi ao chão

ESPECIALISTA

A Cyrela, outra empresa responsável pela construção, chamou um especialista de fora do Estado, que deve chegar hoje, para fazer uma “verificação de estrutura” do condomínio.

Embora a Cyrela não fale em sua nota oficial sobre o especialista, essa foi a informação passada pela incorporadora para os moradores do condomínio. No final da tarde e na noite de ontem, as

COLAPSO

“Os indícios levam a crer que tudo tenha começado com um colapso da piscina”

JONATHAN JANTORNO
COORD. DA DEFESA
CIVIL DE VITÓRIA

duas empresas reuniram-se com os donos de apartamentos do Grand Parc.

“O objetivo dessa verificação de estrutura, que não é uma perícia, é ter a garantia de que as torres permanecerão em pé e sem risco de desabar. Isso deve levar 30 dias”, diz José Gama de Christo, porta-voz do comitê de gestão de crise do condomínio dos moradores.

Christo explica que o objetivo apontado pela

Cyrela é “recuperar o empreendimento para o entregar novamente”.

Mas a nota oficial da incorporadora não toca no assunto. Além de lamentar o desabamento, a empresa afirma que está “prestando toda a assistência às vítimas e aos moradores do edifício”. A Cyrela também destacou que “o empreendimento foi construído pela Incortel, empresa responsável pela obra”.

Projeto sem erro de cálculos

▄ “Tenho a convicção de que não houve erro de cálculos”. A frase é do engenheiro civil Carlos Augusto Gama, dono da MCA Estruturas, empresa responsável pela projeto estrutural do empreendimento Grand Parc.

Segundo ele, uma avaliação inicial realizada pela companhia mostra que os prédios não apresentam risco de também desabar como a área de lazer.

“Não é possível que a estrutura tenha apresentado problemas sete anos depois. Geralmente, quando há erros de projeto, os defeitos acabam vindo à tona logo depois da conclusão”, explica.

Gama diz que a empresa vai se colocar à disposição das autoridades para realização de cálculos e também vai apoiar moradores de prédios vizinhos do empreendimento que possam estar inseguros diante da tragédia.

“Temos que tranquilizar a todos, pois os prédios têm estruturas independentes da área de lazer. Não posso dizer as causas do acidente, mas acredito que sejam problemas na execução da obra ou na manutenção”, completa, ao acrescentar que desde a entrega das chaves nunca foi acionado pela Cyrela nem pelos compradores para verificar possíveis falhas estruturais.

CONVICÇÃO

“Não é possível que a estrutura tenha apresentado problemas sete anos depois”

CARLOS AUGUSTO GAMA, ENGENHEIRO

Empresas temem impactos nos negócios

MARCELO PREST

▄ Em meio à tragédia, empresas do setor imobiliário temem que o desabamento de ontem possa impactar nos negócios do segmento ao trazer insegurança aos compradores de imóveis.

Segundo o presidente do Sindicato da Indústria da Construção Civil (Sinduscon), Paulo Baraona, casos como o de ontem são raros. “É importante que as pessoas não entrem em pânico. Não há



Medo é de que compradores sintam-se inseguros

motivo para desespero agora”, explica.

Baraona diz que, apesar de o Sinduscon não exercer um papel fiscalizador, o sindicato vai oferecer apoio aos órgãos investigadores na busca pelos esclarecimentos.

ARQUITETOS

O presidente do Conselho de Arquitetura e Urbanismo, Tito Augusto Abreu de Carvalho, diz que o ór-

gão também vai realizar uma investigação para tentar descobrir se houve erros de profissionais. Eles começaram a buscar documentos do empreendimento na prefeitura e no Corpo de Bombeiros. “É cedo para avaliar, mas a laje caiu inteira. Talvez isso possa indicar as possíveis causas. Nosso interesse é saber se tinham arquitetos envolvidos nas causas do desabamento”, acrescenta.

TRAGÉDIA

PERITO DO RIO AVALIARÁ PRÉDIO

Diretor de instituto de engenharia chega ao Estado hoje para fazer perícia no local

➤ No final da manhã de hoje chega ao Estado um perito do Rio de Janeiro. Ele é diretor do Instituto Brasileiro de Avaliação e Perícias de Engenharia (Ibape) e, em parceria com o Conselho Regional de Engenharia e Agronomia (Crea), irá realizar uma perícia no local da tragédia.

Robson Gaiafatto explicou que, inicialmente, vão avaliar o acidente, o que ocorreu no local. “Posteriormente, serão avaliados os projetos do empreendimento”, acrescentou.

Ele explicou ainda que

é provável que alguns sinais tenham ocorrido indicando que havia problemas na estrutura da área de lazer do condomínio. Entre eles, estalos, rachaduras, fissuras, trincas e deformações.

Mas nem sempre esses sinais ficam claros para os moradores ou síndicos dos prédios. “Em muitos casos somente um técnico consegue avaliar que há um problema grave”, explicou Gaiafatto.

Ele foi informado sobre o desabamento na manhã de ontem, justo quando tinha retornado

SINAIS

“Em muitos casos, somente um técnico consegue avaliar quando há um problema grave”

ROBSON GAIAFATTO
PERITO

do Espírito Santo para o Rio de Janeiro. “Alguns amigos também peritos relataram e decidimos dar nossa contribuição fazendo uma perícia no local”, disse Gaiafatto.

Segundo o presidente

do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia (Crea), Helder Carnielli, é precipitado dizer o que provocou o acidente. “Temos que ver se houve rompimento dos cabos de aço que sustentam a laje, se foi um afundamento da sapata, ou se foi um problema geológico”, explica, ao acrescentar também que a obra, aparentemente, estava regular.

“Vamos analisar agora os 25 documentos que temos em mãos, como projetos estruturais, elétricos e de paisagismo para tentar encontrar algum tipo de problema.”

BERNARDO COUTINHO



Socorro às vítimas

Com sangue nas roupas, um dos funcionários do condomínio ajudou a socorrer os moradores. Ele estava preocupado com um amigo desaparecido.

TRAGÉDIA

BERNARDO COUTINHO

DEFESA CIVIL ESTEVE NO LOCAL HÁ UM MÊS

Foram vistoriadas somente esquadrias empenadas



Homens da Defesa Civil e do Corpo de Bombeiros analisam área do desastre

REPRODUÇÃO

« A Defesa Civil Municipal esteve no Grand Parc Residencial Resort, no dia 1º de junho, atendendo a uma solicitação de uma funcionária do condomínio. O laudo emitido à época afirma que durante uma vistoria técnica a representante do condomínio mostrou algumas esquadrias da área externa do prédio, onde foi possível verificar o empeno.

De acordo com o coordenador da Defesa Civil Municipal, Jonathan Jantorno, após verificar os problemas relatados pela solicitante, o órgão orientou que o condomínio entrasse em contato com a construtora.

“Orientamos que o condomínio entrasse em contato com a construtora para que a mesma sanasse os problemas. Mas esse episódio das esquadrias não tem relação com o desabamento de ontem”.

Mesmo diante do laudo

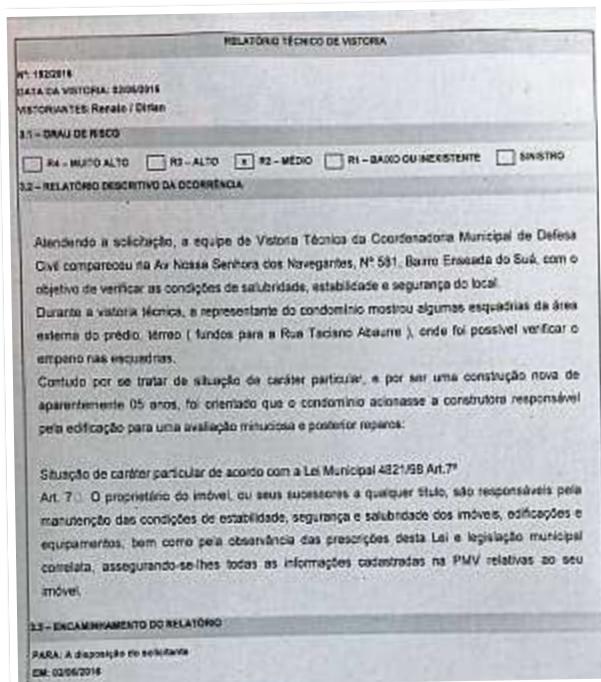
CHAMADO



“O único parecer que emitimos foi o do chamado do dia 1º de junho”

JONATHAN JANTORNO
COORD. DA DEFESA CIVIL MUNICIPAL

afirmando que a Defesa Civil esteve no local em junho, o síndico do empreendimento, José Fernando Leite Marques, 53 anos, afirma que o órgão só foi acionado pelo condomínio no início do ano, para verificar proble-



Laudo da Defesa Civil em visita no dia 1º de junho

mas ligados a desnível no piso da área social da torre 1. “O desnível estava afundando o piso e fazen-

do os vidros quebrarem. Chamei a Defesa Civil que avaliou e disse que não tinha nada, mas mandou a

RACHADURA



“Ele me falou de uma rachadura que tinha visto dentro da piscina, e que chamou a Defesa Civil”

TÂNIA MARA
IRMÃ DO SÍNDICO

gente acionar a construtora para fazer uma avaliação”, afirma o síndico.

Jantorno, por sua vez, alega que não recebeu nenhum chamado do condomínio no início do ano para verificar desnível em piso.

“Não tenho ciência desse chamado. O único parecer que emitimos foi do chamado do dia 1º de junho”.

RACHADURAS

Embora o coordenador da Defesa Civil garanta que a vistoria realizada no dia 1º de junho foi somente em esquadrias empenadas, e que em momento algum foi solicitada vistoria na torre 1 e na área de lazer, a irmã do síndico, Tânia Mara, afirma que a Defesa Civil foi chamada na semana passada, por Marques, devido a rachaduras na piscina.

“Ele me falou a respeito de uma rachadura que tinha visto dentro da piscina, e que chamou a Defesa Civil para avaliar. Questionei se ele estava documentado, ele disse: ‘graças a Deus’”.

Contudo, ontem, Marques negou a existência de problemas na área de lazer e rachaduras na piscina.

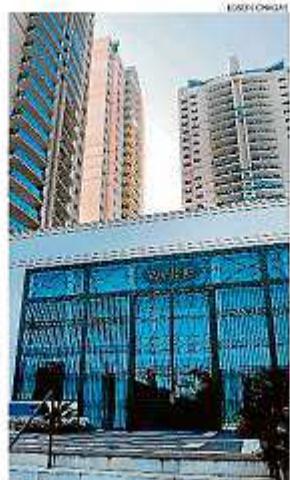
ARQUIVO

Luxo, boa localização e... problemas

Moradores afirmam que, além de atrasar a entrega, imprevistos de infiltração e acabamento inferior

Um grupo de moradores afirmou em uma reunião que, além de atrasar a entrega, imprevistos de infiltração e acabamento inferior...

Além disso, algumas opções de lazer não estão em conformidade com o projeto. Apesar da reclamação dos moradores, o síndico afirmou que a entrega...



Reportagem publicada em maio de 2011 mostrou problemas no condomínio

A GAZETA denunciou em 2011

« Lançado em 2007 como um novo conceito de moradia, o Grand Parc, quando inaugurado ao final de 2010, foi alvo de diversas reclamações de consumidores. As queixas eram referentes à qualidade do empreendimento, desde infiltrações na área de lazer até apartamentos com defeitos.

Em maio de 2011, A GAZETA mostrou o drama de compradores do empreendimento que esperaram quase um ano, devido a atraso nas obras, para receber as

chaves. Na época, muitos foram à Justiça reivindicando indenizações pelas possíveis irregularidades e abusos da Incortel e da Cyrela.

A reportagem mostrou queixas dos moradores sobre a qualidade do acabamento. Segundo eles, a promessa era de que o imóvel seria de alto padrão, mas as unidades e a área de lazer foram entregues fora das especificações. Os clientes reclamaram ainda da utilização de materiais inferiores ao indicado no

memorial descritivo. Para produzir a matéria, a equipe do jornal foi até o empreendimento, passando-se por comprador, e identificou que vários espaços da área de lazer estavam interditados, como a academia e uma das piscinas.

À reportagem, a Incortel e a Cyrela informaram, na ocasião, que o empreendimento foi devidamente concluído dentro do prazo contratual e que a qualidade da obra prometida também foi cumprida.

TRAGÉDIA

POLÍCIA APURA HOMICÍDIO

Delegado vai convocar moradores e engenheiros para depor

➤ A perícia que irá indicar as causas do desabamento da área de lazer do condomínio Grand Parc Residencial Resort, no bairro Enseada do Suá, em Vitória, iniciou na tarde de ontem. De acordo com a Polícia Civil, os responsáveis pela queda da estrutura podem responder por homicídio culposo, por conta da morte do porteiro De-jair das Neves, 47 anos.

O delegado Superintendente de Polícia Especializada, Josemar Sperandio, afirmou que, além do homicídio culposo, quando não há intenção de matar, os responsáveis pela obra devem responder por lesão corporal do síndico do condomínio, José Fernando Leite Marques, e de quatro outros funcionários, que ficaram feridos.



EDSON CHAGAS

Familiares do porteiro que morreu no desabamento se desesperaram no local

“Ouvimos informalmente o síndico, alguns moradores e engenheiros responsáveis pela obra e projeto estrutural e os responsáveis pela fiscaliza-

ção. Cada um tem uma suspeita diferente. Iremos voltar a ouvir essas e outras pessoas nos próximos dias, veremos o histórico de conclusão de obra com

a perícia para entender qual a participação exata da Cyrela e da Incortel para sabermos qual foi a causa e qual empresa é a responsável”, disse.

INVESTIGAÇÃO



“Veremos o histórico de conclusão de obra para entender a participação da Cyrela e da Incortel”

JOSEMAR SPERANDIO
DELEGADO

bém podem contratar uma perícia própria para acompanhar as investigações.

“Há informações de que havia um vazamento na piscina. Esse vazamento pode ser decorrente de outra causa e essa, sim, deve ser a responsável pelo desabamento. Mas não podemos especular”, acrescenta Sperandio.

O secretário de Estado da Segurança Pública, André Garcia, afirmou que ainda é cedo para falar sobre as causas do acidente.

“Tão logo houve o episódio, o Corpo de Bombeiros chegou prontamente e fez as primeiras intervenções, junto com o Samu. Em situações como essa, tudo é possível. Por isso a área foi isolada. Mas é muito prematuro falar sobre causas no momento.”

Construtora deixou condomínio sem lazer

➤ O Grand Parc não foi o único empreendimento da Cyrela e da Incortel que apresentou problemas durante as obras. Um dos mais emblemáticos casos é o do condomínio Villaggio Manguinhos, em Morada de Laranjeiras, na Serra. Moradores aguardam, conforme mostrou A GAZETA em julho do ano passado, pela construção da área de lazer.

Sem a infraestrutura

planejada, compradores desses residenciais estão vendo o preço dos imóveis desvalorizarem. Alguns desses investidores tentam na Justiça indenizações ou mesmo o cancelamento do contrato.

O empreendimento lançado pela Cyrela e Incortel em 2009 deveria ter um centro de compras, um clube, 19 torres, um bosque, ruas arborizadas e cercadas por muros. Apenas 11

edifícios foram construídos e, segundo moradores, as empresas não informam quando vão realizar o restante do projeto.

As duas construtoras tinham parcerias em vários empreendimentos, mas segundo fontes ouvidas pelo jornal, a Cyrela rompeu com a Incortel devido a problemas financeiros e queixas dos consumidores sobre a qualidade. Nos contratos, a Cyrela seria a

incorporadora do projeto, já a Incortel assumiria a execução das obras.

Outro empreendimento feito pelas empresas que também apresentaram problemas foi o La Plage, na Praia da Costa.

ESTANDE

Em 26 de abril deste ano, um estande de vendas da Cyrela, em São Paulo, desabou, deixando um morto e cinco pessoas feridas.

GUILHERME FERRARI/ARQUIVO

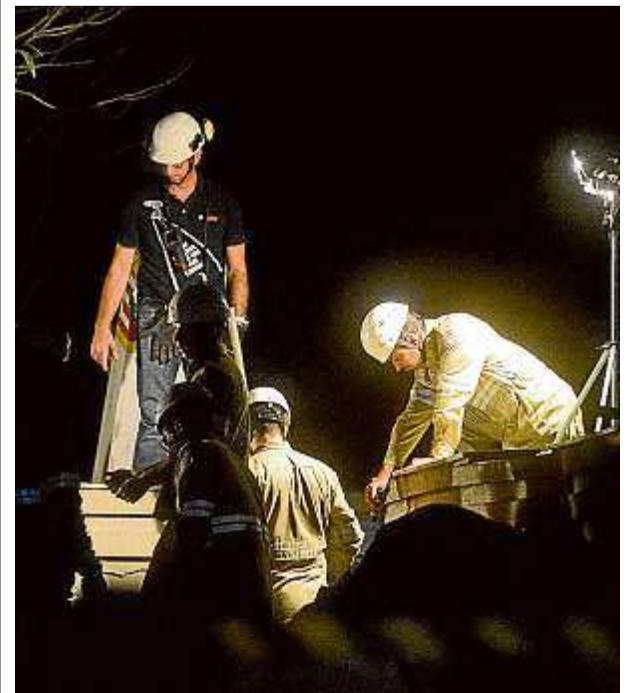


Condomínio Villaggio Manguinhos também é da Cyrela

TRAGÉDIA



FLASH **Portão sobre escombros**
Vista de cima do portão de entrada do Grand Parc, na Enseada do Suá, que ficou caído sobre os escombros após o desabamento da área de lazer do condomínio. **FOTO:** Secundo Rezende/TV Gazeta



FLASH **Busca**
Bombeiros trabalham na busca pelo corpo do porteiro Dejaír das Neves. **FOTO:** Fernando Madeira



DIVULGAÇÃO

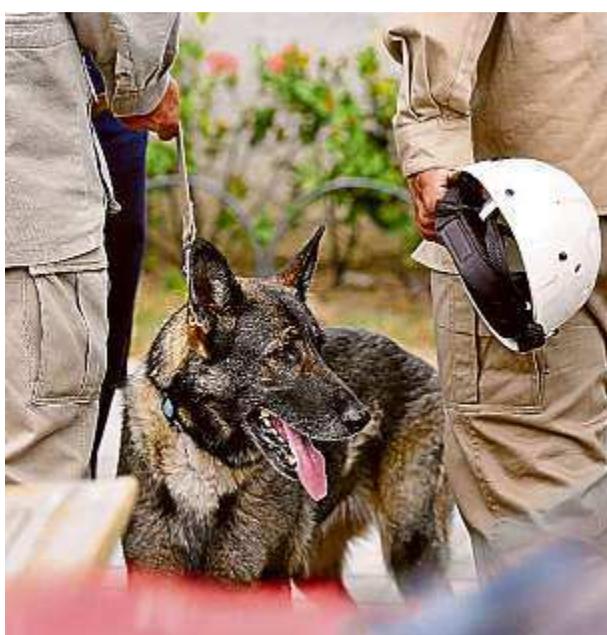


MARCELO PREST

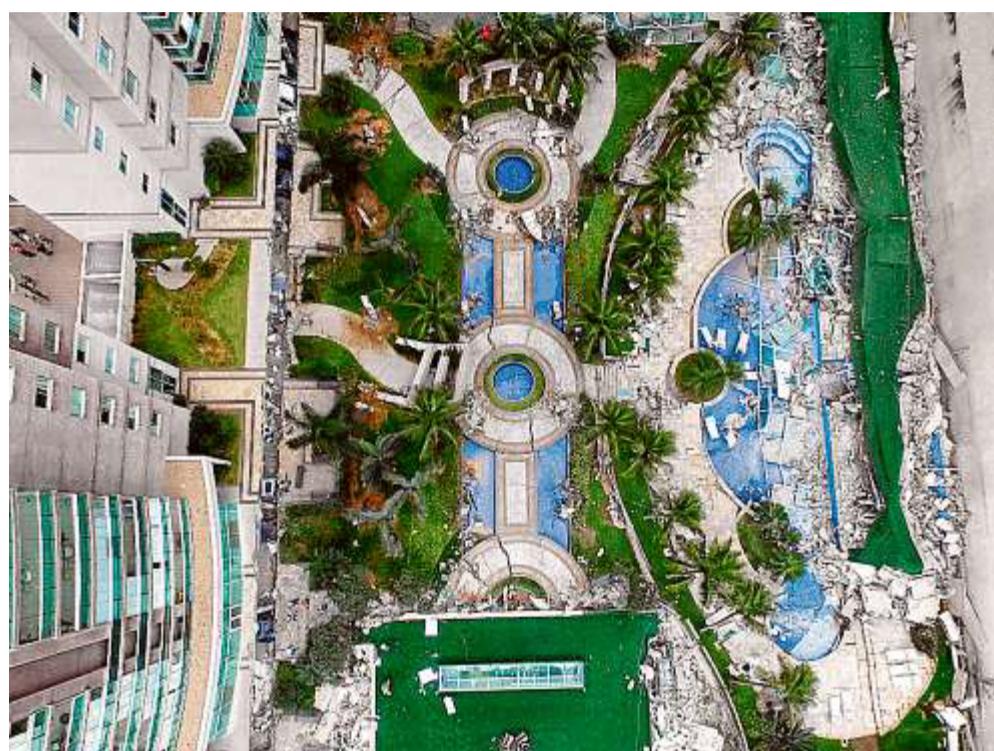
FLASH **Entrada antes e depois**
O portão verde do Grand Parc, que era ladeado por dois imponentes muros, com arquitetura suntuosa e clássica, lembrando uma construção grega. Tudo caiu após o desabamento



FLASH **Buracos**
Moradores entraram nas torres por meio de aberturas feitas por bombeiros. **FOTO:** Bernardo Coutinho



FLASH **Farejadores**
Cão usado na busca da localização do corpo do porteiro. **FOTO:** Guilherme Ferrari



FLASH **Vista superior da área de lazer**
Imagem de cima da área de lazer do condomínio de luxo Grand Parc após o desabamento que soterrou cerca de 300 carros e matou um porteiro na Enseada do Suá, em Vitória. As piscinas e os parques ficaram destruídos. **FOTO:** Secundo Rezende/TV Gazeta

TRAGÉDIA

VÍTIMAS TÊM DIREITO A INDENIZAÇÃO

Construtora e incorporadora terão que pagar, caso sejam culpadas

MARCELO PREST

« Notas fiscais de hotéis, restaurantes, táxis e até de compras de roupas devem ser guardadas pelos proprietários de imóveis do Grand Parc Residencial Resort. A orientação é do advogado Luiz Gustavo Tardin, especialista em Direito civil e do consumidor.

Os documentos vão servir como provas a serem utilizadas em futuros processos de indenização. Tardin explica que, no caso do Grand Parc, se ficar demonstrado por meio de laudo técnico que houve falha na construção, a incorporadora e a construtora serão responsáveis por indenizar todos os danos causados aos moradores, tanto os materiais, quanto os morais.

Explica ainda que os danos materiais compreendem a reforma da área que desabou, o ressarcimento do valor dos veículos e os custos que os moradores tiveram com diárias de hotel e alimentação.

Mas se houver a conclusão de que a obra está totalmente condenada, os responsáveis devem indenizar os moradores com o valor

TEMPO

5

anos

Prazo que o construtor e o incorporador respondem pela solidez e segurança da obra

equivalente a outra unidade imobiliária. “Além de tudo isso, ainda são devidos os danos morais para cada morador. Logo, se a família reside no imóvel com pai, mãe e dois filhos, os quatro terão direito à indenização”, pontua Tardin.

A advogada, doutora em Direito e professora da faculdade FDV Bruna Lyra Duque explica que o construtor e o incorporador respondem, solidariamente, durante o prazo de cinco anos, pela solidez e segurança da obra (Código Civil e Lei 4.591 de 1964). “Trata-se de um prazo irredutível de garantia legal que não pode ser alterado pelos contratantes”, diz ela.

Bruna acrescenta que caso o apartamento não esteja mais em condições habitáveis, inclusive por sé-

rios problemas em sua estrutura, ocorre o chamado vício grave de construção. Nestes casos o morador pode exigir a devolução de todas as parcelas pagas, devidamente corrigidas, mais indenização por perdas e danos. “A reparação é um direito de comprador e um ônus do vendedor/construtor/incorporador”, explica Bruna.

Além das notas fiscais, Tardin orienta a verificar se o contrato de financiamento foi realizado com agente financeiro parceiro da construtora e pedir a suspensão do pagamento. Os que tiverem seguro residencial precisam verificar se há cobertura para gastos com aluguel e diárias de hotel. E mais, ao acessar o imóvel, tirar fotos de todas as benfeitorias realizadas.

Vão ter direito ainda à indenização pela privação do uso das garagens e da área de lazer, do valor do imóvel, e das benfeitorias realizadas, caso o laudo aponte que o imóvel está impróprio para o uso. As ações podem ser propostas em até cinco anos após da tragédia.



Corpo de Bombeiros foi acionado para ajudar moradores após o desabamento

PERGUNTAS SEM RESPOSTAS

- 1 Há suspeitas de que o problema teria sido causado por um colapso na piscina. Mas toda a laje da área de lazer ruiu. O que efetivamente causou o problema?
- 2 Efeitos geológicos podem ter contribuído para o desabamento?
- 3 Ocorreu alguma explosão?
- 4 O prédio já dava sinais de problemas estruturais?
- 5 A estrutura das torres foi comprometida?
- 6 A família do porteiro será indenizada?
- 7 O fato do prédio estar localizado em uma área de aterro pode ter influenciado no desabamento?
- 8 Os prédios localizados no entorno do Grand Parc também correm risco de desabamento?

Seguro milionário pode ajudar na reconstrução do residencial

« Um seguro milionário pode ajudar na reconstrução do condomínio Grand Parc. Quando foi lançado em 2007, a obra era avaliada em mais de R\$ 50 milhões. Hoje, estima-se que pode custar mais de R\$ 100 milhões. A apólice, segundo o síndico José Fernando Leite Marques, prevê a cobertura de danos na área de lazer e também nos edifícios. Porém, o seguro não prevê a indenização as vítimas, como é o caso



Área da garagem do condomínio foi danificada pelo desabamento

da família do Dejour das Neves, morto no tragédia.

Os apartamentos de luxo custam em média R\$ 1,2 milhão cada um. São imóveis de quatro quartos, alguns são coberturas duplex. Juntas as unidades são avaliadas em mais de R\$ 200 milhões.

A seguradora contratada

pelo condomínio é a Allianz Seguros, que em nota informou que se solidariza com a família de Dejour das Neves, com as demais vítimas e condôminos. Confirmou ser a responsável pela apólice. Mas disse que não pode dar detalhes dos direitos assegurados em decorrência do sigilo contratual.

Participaram desta cobertura: Caíque Verli, Carla Sá, Elis Carvalho, Iara Diniz, Katilaine Chagas, Mikaela Campos, Rafael Barros, Rita Beneath, Tatiana Moura, Victor Muniz e Vilmara Fernandes.